

SEIXAS, Rebeka Carocha. O riso entre lágrima: um estudo da obra dramaturgical de Nikolai Gógol. Natal : UFRN. Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte: Professora de Teatro. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Doutorado em Literatura Comparada, Alex Beigui de Paiva Cavalcante. Atriz.

O RISO ENTRE LÁGRIMA: UM ESTUDO DA OBRA DRAMATURGICA DE NIKOLAI GÓGOL

RESUMO

O presente artigo pretende realizar uma análise interpretativa da obra dramaturgical completa de Gógol, buscando compreender de que maneira a metalinguagem e a teatralidade estão presentes nela. Além disso, busca investigar os referenciais teóricos que tratam dos conceitos de metalinguagem e teatralidade, estabelecendo um diálogo entre esses conceitos e a obra do dramaturgo.

PALAVRAS CHAVES: Nikolai Gógol; dramaturgia; metalinguagem; teatralidade.

LAUGH BETWEEN TEARS: A STUDY OF THE WORK DRAMATURGICAL BY NIKOLAI GÓGOL

ABSTRAT

This article intends to perform an interpretative analysis of Gógol's complete dramaturgical work, trying to understand how the metalanguage and theatricality are present in it. Moreover, it investigates the theoretical concepts dealing with metalanguage and theatricality, establishing a dialogue between these concepts and the work of the playwright.

KEY –WORDS: Nikolai Gógol; dramaturgy; metalanguage; theatricality.

Nikolai Gógol¹, escritor de origem ucraniana, foi o primeiro a introduzir o realismo na Rússia e serviu de inspiração para vários escritores que viriam a se destacar, tais como Dostoiévski e Tchékhov. Seus textos também influenciaram as experiências criativas que caracterizariam o teatro de vanguarda russo do século XX. A obra dramática do escritor, traduzida do original para o português pela professora e pesquisadora Arlete Cavaliere (2009), é composta por cinco peças²: *O Inspetor Geral (1835)*, *Os Jogadores (1842)*, *O Casamento (1835)*, *À Saída do Teatro Depois da Representação de uma Nova Comédia (1836)*, *Desenlace de O Inspetor Geral (1946)*. A maioria delas teve fragmentos reescritos por Gógol durante toda a sua vida.

Acerca das obras mencionadas, é possível, por meio de uma leitura preliminar, destacar nos enredos aspectos da obra do dramaturgo: ele usou seus textos de uma forma crítica para expor sua revolta contra a situação do seu país, com uma moldura cômica, colocando em questão e expondo as feridas da sociedade russa, dentre elas, a corrupção tão presente em diversos níveis do poder no país.

Em 1835, Gógol escreveu, em poucas semanas, sua primeira peça, *O Inspetor Geral*, por meio da qual aponta aspectos da sociedade russa com um caráter acusatório de sátira político-social. A peça é aclamada por uns e recebida com indignação por outros.

Conta o enredo que, com a notícia da visita de um inspetor geral a um pequeno vilarejo, seus principais funcionários entram em pânico. O governador, o juiz, o diretor dos hospitais, o chefe das escolas, entre outros representantes públicos, confabulam a melhor forma de receber o visitante e dissuadi-lo de

¹ O autor tem origem ucraniana, porém sua obra é escrita em russo e, considerada pelos críticos, herança da literatura russa.

² Nikolai Gógol escreveu, ao longo de sua vida, apenas cinco peças teatrais, as demais obras são romances, prosas, novelas e outros textos de ficção.

qualquer inspeção. Segundo o dramaturgo, seu principal objetivo era “acusar todas as coisas más da Rússia e rir-se delas” (Gógol, 2009, p.12).

Ainda no ano de 1835, Gógol escreve sua segunda peça *O Casamento*, que se passa em São Petersburgo e, curiosamente, não aborda nenhum tema romântico, ou trata do amor. Aliás, esse é um tema que raramente é abordado pelo dramaturgo na extensão de sua obra. Dentro do universo da narrativa, há apenas uma moça que também está à procura de um noivo e encontra em uma amiga, conselheira e ajudante, apoio nessa busca. A relação entre Podkolióssin e Kotchkarióv demonstra um recurso narrativo recorrente em Gógol: o par de trapaceiros que comumente aparece em suas obras dramáticas.

Para Picon-Valin (1980), a obra do dramaturgo é um misto de contradições, haja vista que

C'est ainsi que le fameux “rire à travers lès larmes” qui caractérise Gogol' se justifie comme technique de base, artifice habile, et non comme “état d'âme”. C'est dans le passage du rire au sérieux, de la tristesse au rire, l'un contaminant l'autre, dans l'alternance de détails comiques et tragiques, em longue énumération ou interrompue par une fin brutale, que se trouve la structure du style gogolien (PICON-VALIN, 1980, p. 335).

Em *À Saída do Teatro Após a Representação de uma Nova Comédia*, escrita em 1836, o dramaturgo discute as principais críticas feitas à peça *O Inspetor Geral*. A metalinguagem está presente em todo o texto, tendo em vista que os diálogos desenvolvidos por Gógol discutem os objetivos da arte teatral e a maneira com que esta se relaciona com o espectador.

Haroldo de Campos, em *Metalinguagem e Outras Metas* (1992), através de seus ensaios, oferece direcionamentos para que se compreenda de que maneira a metalinguagem está presente na obra literária. Segundo o autor,

“Crítica é metalinguagem. Metalinguagem ou linguagem sobre a linguagem. O objeto – a linguagem-objeto – dessa metalinguagem é a obra de arte, sistema de signos dotado de coerência estrutural e de originalidade”. (CAMPOS, 1992, p. 11).

Isso está exposto nas palavras de O Literato, personagem de Gógol, ao afirmar:

Mas ela não é nada engraçada! Seria engraçada em quê? Que tipo de prazer ela proporciona? O argumento é inverossímil. São absurdos atrás de absurdos. Não há trama, nem ação, nem sequer qualquer reflexão (2009, p.340).

A peça termina com um monólogo do personagem “O autor da peça”, que nos apresenta as angústias e as crises do próprio Gógol não só com relação aos comentários que sua peça gerou na sociedade petersburguesa, como também suas angústias com relação à própria vida e aos rumos de sua obra. Neste sentido, Gógol consegue expor sua concepção em relação à sua própria dramaturgia, suas dúvidas, seus erros como escritor que ainda trilhava um caminho.

Em 1842, escreveu a versão final de *À Saída do Teatro Após a Representação de uma Nova Comédia* e a obra *Os Jogadores*, sendo esta última uma comédia de um ato, com um texto ágil por meio da qual autor apresenta uma história de trapaças, sucessos e insucessos entre os jogadores de baralho. A peça se passa em uma hospedaria de uma cidade pequena onde Ikharióv, um jogador de cartas profissional, é iludido por um bando de vigaristas que ele acreditava ter enganado. Assim como nas demais peças de Gógol, os tipos trapaceiros também estão presentes. Essa obra gogoliana foi considerada pelos críticos como “síntese do seu processo criativo teatral e, em certo sentido, de toda a sua cosmogonia artística”. (Cavaliere *in* GÓGOL, 2009, p. 28).

Ainda sobre *Os Jogadores*, é válido ressaltar que não há nenhum personagem feminino. A única referência feita à figura da mulher é o nome atribuído a um baralho, “Adelaída Ivánovna”, a quem o personagem Ikharióv tem verdadeira devoção, pois, através deste baralho, consegue adivinhar as cartas dos adversários. Em determinadas cenas, ele chega a dialogar com o baralho, depositando nele a esperança de ganhos futuros.

A seguir, em 1946, escreveu sua última peça *Desenlace de O Inspetor Geral*, na qual faz uso de um diálogo intrateatral, em que são expostas suas posições referentes ao teatro e ao próprio sentido do riso, da comédia e da metalinguagem. Assim como o faz em *À Saída do Teatro Após a Representação de uma Nova Comédia*, “O autor da peça”, personagem de tal texto, afirma que:

Não, são aplausos que eu queria para este momento: eu queria, neste exato instante, transportar-me para o palco, para a galeria, para uma poltrona, para a arquibancada. Estar em todas as partes, ouvir todas as opiniões e impressões enquanto ainda são puras e frescas, enquanto ainda não foram submetidas ao bom senso e às apreciações dos críticos e dos jornalistas (...) (GÓGOL, 2009, p.335).

A metalinguística opera com o código, aqui no caso, o texto teatral, e o torna presente na mensagem. Em outras palavras, quando Gógol em suas peças *O Desenlace do Inspetor Geral* e *À Saída do Teatro após a Representação de uma Nova Comédia*, descreve, debate e comenta os processos que compõem a obra teatral, o dramaturgo faz com que o código esteja presente na própria escritura da peça, na obra de arte.

PIÓTR PIETRÓVITCH

Permita-me, Fiódor Fiódorytch, permita-me observar que essas palavras produziram um efeito estranho e, provavelmente, a nenhum dos que estão em questão sentados no teatro ocorreu que o autor parece dirigir essas palavras a si mesmo: “Estão rindo de si mesmos!” (GÓGOL, 2009, p. 386).

A metalinguagem, empregada nas peças de Gógol, traz ao espectador as contradições do próprio autor, a necessidade de ter a obra reconhecida e admirada em contraponto às críticas que ela desencadeou. O dramaturgo tinha a necessidade de falar ao público, de efetivar um diálogo, onde colocasse todas as questões referentes ao teatro que o angustiavam e que o faziam se ausentar constantemente da Rússia.

Na peça, *Desenlace de O Inspetor Geral*, que se desdobra no palco logo após a apresentação de *O Inspetor Geral*, os atores discutem seu ofício e os aspectos da obra que acabaram de encenar. A peça gira em torno dos personagens O Primeiro Ator Cômico, O Outro Ator, que acabaram de sair do palco onde encenaram *O Inspetor Geral*, e Piótr Pietróvitch, um homem da alta sociedade que estava na plateia assistindo ao espetáculo. Esses personagens debatem aspectos das cenas e as provocações que foram feitas à plateia.

Catarina Sant'Anna, em *Metalinguagem e Teatro*, faz uma análise da metalinguagem presente na obra de Jorge Andrade e, assim, nos dá os devidos encaminhamentos para tentarmos compreender como esta se aplica ao teatro. Segundo Sant'Anna, a metalinguagem no teatro seria uma "(...) decodificação que [torna] transparente para o receptor (leitor ou espectador) os códigos (verbais e não-verbais) que constroem uma peça (escrita ou encenada)". (SANT'ANNA, 1997, p. 22). As "transparências" desses códigos são apresentadas por Gógol ao leitor/espectador em reflexões sobre a sua própria atividade teatral, sobre como a escrita se estruturou, sobre os objetivos que o fizeram escrever determinada cena, presentes nos textos *O Desenlace do Inspetor Geral* e *À Saída do Teatro após a Representação de uma Nova Comédia*.

Em relação à teatralidade, um dos autores que aborda esse conceito é Patrice Pavis, em seu *Dicionário de Teatro*, definindo-a como: "aquilo que na representação ou no texto dramático, é especificamente teatral (ou cênico) (...)" (PAVIS, 1999, p. 372). Em outras palavras, a teatralidade se apresenta na

forma com que o texto fala ao leitor/espectador, na forma como ele apresenta um mundo imaginário, um mundo de ícones construído pela imaginação daquele que lê o texto. O texto imerso de teatralidade é o texto que leva o leitor/espectador a projetar imagens e estados, na medida em que lê o texto, é o desdobramento visual que está latente nele.

Alex Beigui, em sua tese de doutorado *Dramaturgia por Outras vias: a apropriação como matriz estética do teatro contemporâneo – do texto literário à encenação* (2006), aborda a teatralidade do texto dramático, teatralidade não apenas no sentido cênico frente a um texto, como por exemplo a presença de didascálias, mas no que o texto permite em seu uso e no que se constrói a partir desse instrumental cênico, da construção imagética que gera no leitor/espectador. Essa teatralidade não está necessariamente ligada à presença de diálogos e rubricas, mas sim a uma representação que se constrói no jogo que se estabelece entre o texto e o leitor/espectador. Para ele, “A teatralidade desse modo constitui um ponto de articulação entre o locutor e o locatário, este último estendendo-se às personagens por meio de deslocamentos (...)” (BEIGUI, 2006, p. 54).

Isto posto, pode-se asseverar que um dos focos desta pesquisa não consiste em encontrar a teatralidade na obra de Gógol, uma vez que sua obra é eminentemente teatral, mas entender de que maneira ela se estrutura, de que forma estes contornos aparecem, identificando nele um trajeto particular dentro do conjunto da dramaturgia russa e universal.

Em caráter conclusivo destaca-se a metalinguagem como ponto chave da obra dramática de Gógol encontrando na teatralidade o mecanismo necessário para que esta metalinguagem se construa no imaginário do leitor/espectador. Através de sua obra eminentemente cômica, de um “riso entre lágrimas”, um riso metalinguístico, Gógol expõe as fraturas do poeta e da sociedade russa.

REFERÊNCIAS

ARISTÓFANES. **Lisístrata; As Nuvens**. Tradução com nota introdutória de Millôr Fernandes. São Paulo: Abril Cultural, 1977.

BEIGUI, Alex. **Dramaturgia por outras vias: a apropriação como matriz estética do teatro contemporâneo – do texto literário a encenação**. São Paulo/SP, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, FFLCH. Vinculada ao programa de Letras na área de Literatura Brasileira. Depositada em 2006.

CABALLERO, Ileana Dieguez. Cenários expandidos. (Re) apresentações, teatralidades e performatividades. In: **Revista Urdimento**. Revista de Estudos em Artes Cênicas. Santa Catarina, Vol. 1, Número 15, p. 135-148, outubro de 2010.

CALVINO, Ítalo. **Por que ler os clássicos**. 2 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

CAMPOS, Haroldo de. **Metalinguagem e outras metas**: ensaios de teoria e crítica literária. São Paulo: Perspectiva, 1992.

CAVALIERE, Arlete. A arte de Gógol. São Paulo: **Revista Cult**, v. 132, (p.48/52), 2009.

_____. **O Inspetor Geral de Gogol/ Meyerhold**: um espetáculo Síntese. São Paulo: Perspectiva, 1996. Coleção Estudos.

GÓGOL, N. **Nikolai Gógol**: teatro completo. Organização, tradução, prefácio e notas de Arlete Cavaliere. São Paulo: Ed. 34, 2009.

FERNANDES, Millôr. Nota Introdutória. In: ARISTÓFANES. **Lisístrata; As Nuvens**. Tradução de Millôr Fernandes. São Paulo: Abril Cultural, 1977.

PAVIS. **Dicionário de teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1999.

PROPP, V. **Comicidade e Riso** (1976). Trad. Aurora Fornoni Bernardini e Homero Freitas de Andrade. São Paulo: Ática, 1992.

SANT'ANNA, Catarina. **Metalinguagem e teatro**: a obra de Jorge Andrade. Cuiabá: Ed. UFMT, 1997.

Sites

ARTE DA CENA:
A PESQUISA EM
DIÁLOGO COM
O M U N D O

VII Reunião Científica
da ABRACE

27 a 29 outubro 2013
UFMG - Belo Horizonte



PICON-VALLIN, Béatrice. **Gogol', point de départ des recherches sur le grotesque au théâtre et au cinéma après la révolution russe, 1917-1932.**
http://www.persee.fr/web/revues/home/prescript/author/auteur_cmr_123,
acessado em 19/10/2011.